



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEF SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

A influência do Estoicismo para a concepção da terapêutica das paixões em Descartes

Maria Louise de Souza Pinto¹; Jose Portugal dos Santos Ramos²

1. Maria Louise de Souza Pinto, PIBIC/FAPESB, PSICOLOGIA, e-mail: marialouiselu123@gmail.com

2. Jose Portugal dos Santos Ramos, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: jpsramos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Descartes; estoicismo; paixões

INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de investigar a relação entre Descartes e o Estoicismo, ressaltando a influência dessa escola filosófica helenística com os conceitos do filósofo francês. A partir disso, também visa compreender como essa influência contribuiu na concepção de Descartes sobre a terapêutica das paixões, e dessa forma, condensar essas compreensões no texto de forma clara e acessível.

Descartes menciona o filósofo Sêneca em cartas trocadas com a Princesa Elisabeth da Bohemia, onde ele diz ter notado insuficiências no conceito de “soberano bem” e na explicação do que seria essa “vida feliz” de Sêneca, dessa forma, as hipóteses iniciais indicam uma divergência as visões dos filósofos, contudo, eles se assemelham nas noções de universo, do estado, da sociedade, da família, e a importância do bem comum, o que é pretendido entender mais profundamente nessa pesquisa.

Diante da investigação entre as semelhanças e divergências dessas temáticas, serão utilizadas as obras, e outros registros históricos, que explicitam o que Descartes e filósofos estoicos – especialmente Sêneca – pensam acerca da terapêutica das paixões e a filosofia no Estoicismo. Assim, esse texto se justifica pela importância de compreender a terapêutica das paixões e relevância de aplicar essas filosofias e conceitos no cotidiano como forma de alcançar algum tipo de bem-estar.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O material bibliográfico foi baseado nas bibliografias principais, especialmente obras de Descartes e do filósofo Sêneca, dessa forma já é possível fazer uma análise sobre a base teórica cartesiana e estoica. Com as bibliografias secundárias será feito uma análise mais profunda sobre as terminologias e discussões acerca de ambas as filosofias, entrando nos conceitos que cercam a terapêutica das paixões. O método consistirá na leitura dos materiais e uma análise que procura compreender as relações entre o Estoicismo e Descartes, especificamente, sobre as terapêuticas. A partir de uma

análise crítica, a investigação se estende para compreender também as divergências entre filósofos. A pesquisa conta com discussões e conhecimentos compartilhados através do grupo de pesquisas e da orientação de José Portugal dos Santos Ramos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após analisar os principais conceitos do Estoicismo, especialmente as obras de Sêneca, percebemos que uma maneira eficiente de aplicar o Estoicismo na vida prática é através da terapêutica das paixões: controlar nossas paixões e fazer a dicotomia do controle. Importante ressaltar que esse controle das paixões diz a respeito de um controle para que elas não surjam, quase como uma tentativa de “eliminá-las”. Para os estóicos, é aquilo que nos faz entrar em contradição com a natureza e nos afasta da razão, é lógico pensar que, para eles, se livrar das paixões é ser feliz.

As paixões estão ligadas ao nosso corpo e nos fariam seguir direções enganosas que nos levariam a tomar atitudes contra nossa natureza, e assim, contra o equilíbrio do cosmos. Já que as paixões nos afastariam das razões, ela faria com que nossos corpos não se expressassem adequadamente, sendo um movimento de uma alma perdida ou perturbada, sem saber o que queremos ou fazemos. A paixão seria então uma doença da alma, toda paixão é fraqueza e irracionalidade.

Assim, o estóico precisa se libertar das paixões, viver em equilíbrio e sempre no presente, para que assim possa utilizar seu tempo de vida de maneira benéfica, ponderando sempre as suas expectativas e aplicando energia nas coisas que estão sob nossa possibilidade de mudar ou não mudar.

Percebemos também que as paixões podem se dividir, para Descartes, entre aquelas formadas diretamente pela alma, a despeito da sua natureza (passiva ou receptiva), a partir do momento em que voltamos a atenção ao objeto, e aquelas que são mais literais à palavra “paixão” em si, estrito de coisas que “acontecem” à alma, sendo causadas pelo corpo de forma involuntária. Esses acontecimentos que podem ser causados pelo corpo envolvem percepções sensoriais referentes a objetos que estão fora de nós, impressões sensoriais internas que atribuímos a nosso corpo, e percepções que atribuímos à própria alma, como a alegria, tristeza, raiva e outros. Essa última forma de paixão seria, para Descartes, as “paixões no sentido restrito”, ou seja, composta por emoções que surgem na alma quando o corpo age sobre ela.

Uma vez que as paixões são “armazenadas” por distúrbios no coração, no sangue e no sistema nervoso, para entender as paixões é necessário entender sobre o corpo também. Para o filósofo francês, o “maior uso da sabedoria” seria então nos ensinar a dominar nossas paixões.

Essa pesquisa é concluída com algumas hipóteses iniciais confirmadas: de fato há semelhanças entre Sêneca e Descartes, contudo, há muito mais divergências entre os filósofos. Porém, apesar de ideias opostas, isso não significa que a obra de Sêneca não exerceu alguma influência na exposição do pensamento cartesiano.

Como apresentado no texto, as noções de universo e algumas formas de instituições (como a familiar, por exemplo) se assemelham entre Sêneca e Descartes, além da concepção do bem individual e busca em alcançar a satisfação em fortunas e coisas fúteis não devem ser mais importantes que o bem comum e o uso da razão para o bem. Mesmo assim, não há como negar a insatisfação de Descartes com a exposição de algumas ideias de Sêneca.

Além das diferentes conceituações sobre o “soberano bem” — encontrado na virtude e ignorando os bens externos e supérfluos, para Sêneca, e encontrado na busca pela perfeição e na razão como forma de viver de acordo com a verdade, para Descartes — é evidente que Sêneca não explicitou suficientemente o seu pensamento acerca do uso da razão e sobre o que é colocado como título da obra *De Vita Beata*, afinal, Descartes indaga o que então seria essa vida com felicidade que Sêneca não traz à luz e o que seria esse contentamento de espírito. Com isso, entendemos as críticas do filósofo francês acerca de algumas conceituações do estoicismo, e mesmo assim é necessário perceber que essas críticas foram de extrema importância para a construção do que se entende por “terapêutica das paixões” de Descartes: não retirar, mas dominar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Todas essas discordâncias foram importantes para que Descartes conseguisse apresentar mais claramente a sua ideia sobre as paixões, que quando dominadas, nos faz exercer o bom uso da razão, que circula tanto a filosofia cartesiana quanto o Estoicismo.

Enfim, percebemos que o filósofo francês conclui mostrando como essas insuficiências prejudicaram a mensagem de como lidar com essas paixões na prática. Seria essencial entendermos como colocar a virtude em prática para o bem, mas não tem como fazer isso sem a compreensão de quais são as verdades da vida.

Entendendo que, por um lado, para os estóicos devemos nos afastar das paixões por nos fazerem entrar em contradição com a natureza e nos afastar da razão — reduzindo as paixões a uma doença da alma — Descartes mostra que na verdade devemos dominar as paixões, pois elas seriam as diversas percepções de conhecimento presente em nós. (Descartes, 1995)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. H. C. D. (2014). *O problema da filiação estóica do pensamento filosófico cartesiano*. Universidade do Porto: Instituto de Alta Cultura.
- ARISTÓTELES. (2024). *Ética a Nicômaco*. (Vinicius Chichurra, Trans). Petrópolis: Editora Vozes.
- AURÉLIO, M. (2024). *Meditações*. Biblioteca Conafer. biblioteca.conafer.org/filosofia/meditacoes-por-marco-aurelio-pdf/.

- BEZERRA, A. (2022). O conceito de paixões da alma em Descartes. *Problemata: Internacional Journal Philosophy*.
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/view/63872>.
- COTTINGHAM, J. (1989). *A Filosofia de Descartes*. (M. do Rosário Guedes, Trans). Editora Edições 70.
- COTTINGHAM, J. (1943). *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- DESCARTES, R. (1995). *As paixões da alma*. (Ciro Mioranza, Trans) São Paulo: Escala.
- DESCARTES, R. (1996). *Discurso do método*. (Maria Ermantina Galvão, Trans). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- DESCARTES, R., & BOHEMIA, E. D. (2022). Correspondência entre René Descartes e Elisabeth da Bohemia (E. Forlin & L. Nitsche , Trans.). *Kant E-Prints*, 17(1), 151-157. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/kant/article/view/8672290>.
- DESCARTES, R. (2008). *Princípios da Filosofia*. Paraná: Hemus Editora.
- ÉPICTÈTE. (1993). *Entretiens*. Editora Gallimard.
- GUIMARÃES, M. A. (2009). Anais de Filosofia Clássica: Os estóicos e a lida com as paixões. *Revista UFRJ*, 3(6). <https://doi.org/10.47661/afcl.v3i6.16855>.
- INWOOD, B. 2022. *Os estóicos*. (ed. 2). Odysseus Editora.
- PEIXOTO, K. (2025). *O que Elizabeth de Bohemia perguntou a Descartes? uma proposta de leitura da carta que inaugura a Correspondência*. Philarchive. <https://philarchive.org/archive/PEIOQE>.
- PINHEIRO, J. D. S. (2014). As paixões segundo Descartes: obscuras e irrecusáveis experiências. *Revista Controvérsia*, 3(2), 7-18. <https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/7039>.
- SALES, B. A. (2010). *A moral cartesiana e as paixões da alma*. Recife: UFPE.
- SÊNECA, L. A. (2021). *Cartas a Lucílio*. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SÊNECA, L. A. (2017). *Sobre a brevidade da vida*. Londres: Penguin & Companhia das Letras.
- SÊNECA, L. A. (2009). *Tranquilidade da alma*. Porto Alegre: L&PM.
- SÊNECA, L. A. (2018). *Vida Feliz: De Vita Beata*. (Alexandre Vieira, Trans). Montecristo Editora.
- TAYLOR, C. (1997). *Fontes do Self: a construção da identidade moderna*. (Adail Ubirajara & Dinah de Abreu Azevedo, Trans.) Edições Loyola.
- TRINDADE, S. A. (2021). *Origem do código cartesiano*. A história está nos detalhes. <https://historianosdetalhes.com.br/historia-geral/a-origem-do-cogito-cartesiano/>.